

A GEOGRAFIA E A ESCOLA REPENSANDO A CIDADE EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA

GEOGRAPHY AND SCHOOL RETHINKING THE CITY IN THE CLASSROOM: A PROPOSED METHODOLOGY

Vanessa Manfio

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria-RS

E-mail: vanessamanfio@yahoo.com.br

Melina Dornelles Severo

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria-RS.

E-mail: melinasevero@gmail.com

RESUMO: No espaço pós-moderno, muitos acontecimentos têm ocorrido, modificando espaços e técnicas, conferindo novas preocupações dentre os estudos das ciências de modo geral. Na geografia, especificamente, o estudo das cidades e suas realidades ganharam ímpeto neste novo século, já que a maioria da população encontra-se habitando o espaço urbano, do qual decorre vários problemas. No que tange à geografia escolar, pode-se dizer que a abordagem desta temática também adquire outros contornos, procura-se associar o espaço vivido do aluno com o conteúdo, pois partindo da realidade e experiências ou menos do que o educando percebe sobre o espaço citadino é que se constroem o conhecimento científico e conteúdo sobre o assunto. Nesta visão, este artigo busca discutir a respeito das cidades e sobre a educação, principalmente referente ao ensino do lugar e da cidade. Para isso, propõe a metodologia dos mapas mentais como uma prática metodológica para o tratamento deste assunto em sala de aula, já que utiliza a vivência, percepção e experiências dos alunos para promover o ensino-aprendizagem. Sendo esta metodologia fundamental para a articulação entre o conteúdo escolar e a vivência do aluno, através do que lhe é sentido e observado para o desenvolvimento do saber.

Palavras-chave: Cidade, mapas mentais, geografia escolar.

ABSTRACT: At postmodern space, many events have been occurred, modifying spaces and techniques, giving new concerns among sciences studies in general. Specifically in geography, the study of cities and their realities obtained importance in this new century, since the majority of the population lives in urban space, which shows several problems. Regarding the scholar geography, we can say that the approach of this thematic also takes other forms, seeks to associate the student's living space with the content, because starting from the reality and experiences or even what the learner perceives about space city is what builds the scientific knowledge and content about the subject. In this view, this article discusses about the cities and education, especially concerning the teaching of the place and the city, and proposing a practical methodology for the treatment of this subject in the classroom, by the methodology of mind maps, who uses the experience and perceptions of the students to promote the teaching-learning. As this fundamental methodology for the relationship between the school curriculum and the work of the student, through what is it meaning and observed for the development of knowledge.

Keywords: City, mind maps, scholar geography.

INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, vive-se num momento de mudanças constantes, tanto nos aspectos relacionados ao contexto mundial como local, especialmente na abordagem das cidades, com a inversão de valores e crises ambientais, mas também pela intensificação da urbanização, reestruturação espacial, sendo necessário que a Geografia repense sobre tais realidades.

Nesse sentido, a Geografia é uma ciência que busca estudar as relações do homem com a natureza, bem como o estudo do cotidiano, dos fenômenos naturais e espaços terrestres. Tem um papel importante também no processo de ensino-aprendizagem, já que a mesma deve levar o aluno a compreender e se situar no mundo onde vive, compreendendo o mundo atual que é tão misto e complexo e, especialmente, os conflitos vivenciados na atualidade, que acontecem em sua maioria, dentro das cidades.

Neste contexto, a cidade, enquanto espaço físico onde as pessoas habitam e exercem a sua cidadania, deve ser estudada e trabalhada na educação básica, como uma forma de levar o aluno a conhecer o espaço onde vive e compreender como é a dinâmica desse espaço. O professor de geografia pode explorar quais leis regulam a vida dentro dessa cidade, como as pessoas se articulam, bem como analisar e identificar os espaços da exclusão e das lutas sociais que acontecem no seio das cidades. Lutas essas por espaço físico, por moradia, por saúde, entre outras tantas. Conforme salienta Oliveira (2006, p. 45):

cada cidade tem seu próprio estilo, cada bairro tem suas características próprias, cada vila tem sua identidade. Essa diferença deve-se a um conjunto de características ambientais, sociais, culturais, espaciais e locais. São essas características do lugar que levam os indivíduos a terem imagens diferentes uns dos outros. A formação mental de cada um deve-se às relações do meio onde estão inseridos e às relações consigo mesmo e a sua capacidade de abstrair do mundo real aquilo que é visível a si mesmo.

Dessa forma, o professor de geografia pode trabalhar com a cidade em sala de aula, explorando várias metodologias e recursos didáticos. No entanto, a metodologia de mapas mentais, conforme mencionada anteriormente por Oliveira (2006), das quais trabalha a percepção do aluno permite com que o professor consiga abordar temas da geografia escolar,

aproximando a realidade dos alunos aos conteúdos. O ensino de geografia, muitas vezes, tem ficado atrelado à repetição de conteúdos voltados para aprovação em vestibulares, provas e concursos, com pouca ou nenhuma ligação com a realidade dos alunos, pois, são baseados em uma lista de conteúdos que devem ser seguidas pelo professor, como uma meta. Observa-se que muitos professores não conseguem trabalhar os conteúdos geográficos diferenciadamente pela falta de tempo, já que tem uma lista de conteúdos para seguir ou até mesmo pelo desinteresse dos alunos nas atividades, que acabam sendo rotineiras, não chamando a atenção do aluno.

Dessa forma o presente trabalho pretende discutir a educação escolar e a cidade, propondo como prática metodológica para o ensino de geografia envolvendo os mapas mentais e a percepção dos alunos sobre o espaço vivido, sendo uma ótima ferramenta para trabalhar com a cidade dentro da escola nas aulas de geografia.

A cidade e seus desafios cotidianos: uma leitura teórica a cerca da Geografia Urbana

Na sociedade contemporânea, a maioria da população mundial encontra-se habitando os espaços citadinos. Sendo assim as cidades são espaços complexos com diferentes modos de vida e conflitos, dos quais afetam as pessoas citadinas e também as que residem no meio rural. Para Cavalcanti (2002) as cidades se produzem e (re) produzem sobre a inclusão/exclusão, ou sobre a articulação/fragmentação através da materialização do espaço vivido por diversos grupos sociais e culturais diferentes.

Com isso, atualmente, as discussões e pesquisas a respeito das cidades e das ocupações do solo urbano vêm sendo abordadas por muitas ciências e pesquisadores, em especial pela Geografia, buscando entender a complexidade das cidades. (MANFIO, 2011).

Assim, na investigação geográfica, busca-se compreender, pela análise da cidade, a lógica que orienta a produção e a reprodução do espaço urbano, ressaltando suas dimensões materiais e simbólicas. Produzir as cidades é produzir em todas as dimensões, o material, a simbólica e cultural, a social, pois elas estão ligadas à dinâmica interna da cidade – produção, circulação e moradia (CAVALCANTI, 2002).

Nesse sentido, ao abordar a cidade surge à necessidade de estabelecer diretrizes e conceitos, pois afinal o que é a cidade?

Sabe-se que o termo cidade vem do latim *civitas*, que origina outras palavras tais como

cidadania, cidadão e civismo. Entretanto, pode-se definir a cidade como o lugar do desenvolvimento das contradições, dos conflitos socioeconômicos, ambientais, políticos e culturais e das diversas manifestações que geram a história do lugar. Sendo, portanto, materializada pela forma e estrutura urbana.

De acordo com Carlos (1992), cidade “é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta e diferenciada em função de determinações históricas específicas”.

Reforça Salgueiro (2005, p.99) que “a cidade é um conjunto de lugares apropriados e produzidos pelos grupos sociais, experienciado tempos e ritmos diferentes”.

Num conceito mais amplo, pode-se definir a cidade como um aglomerado de casas e prédios com o movimento cotidiano de pessoas e carros e também a relação do homem com a natureza, através da materialização de formas espaciais sobre o natural (MANFIO, 2011).

Entretanto, como mencionado anteriormente, a cidade é o concreto, mas também o invisível, estando envolvidos neste espaço a vivência dos indivíduos, suas relações, sentimentos e conflitos. Nesta visão, Carlos (1992) enfatiza que “a cidade é um modo de viver, de pensar, mas também de sentir. O modo de vida urbano produz ideias, comportamentos, valores, conhecimento, formas de lazer e também uma cultura”.

Para Oliveira (2011, p. 186) “a cidade seria, assim, o local inevitável do “desenvolvimento natural do homem”, como também se projetaria sobre ela a realização de um ideal de bem viver juntos e pertencimento”.

Nesta perspectiva, as cidades são também expressão da diversidade de grupos, de desejos, de anseios, de rotinas, de estilos. Elas são lugares da diferença, do contato, do conflito (LEFEBVRE, 1991).

Estas diferenças de valores urbanos, grupos sociais e conflitos têm produzido sobre o espaço fenômenos urbanos tais como segregação social, criação de centralidades e periferação. Sabe-se que a desigualdade nos espaços urbanos é frequente, nem todos têm acesso aos mesmos serviços, pelo próprio fato da urbanização, em muitos casos, ser rápida e desordenada, lhes conferindo sérios problemas urbanos, que no limiar das relações urbanas tornam-se conflitos socioeconômicos. Tal situação confere à Geografia o papel de trabalhar com estes fenômenos de uma forma crítica envolvendo a todos os segmentos e classes da cidade.

Pode-se dizer que a cidade é privilegiada por concentrar a maioria das representações

e transformações do espaço, desempenhando um papel importante como espaço de aglutinação (OLIVEIRA, 2011). Entretanto, a cidade concentra diversidade social, e dessa forma é necessário um jogo de regras que conduzam a vida humana no espaço urbano.

Assim, é na cidade que os direitos, sob a forma de leis, aparecem de forma palpável e contraditória e codificando-se em normas e posturas que regem a vida urbana. (OLIVEIRA, 2011). Neste contexto, a questão de cidadania ganha ênfase, pautada na postura e regras aos indivíduos, dos quais resulta a convivência em sociedade dentro de um espaço, no caso o urbano.

Porém, para que haja harmonia no cotidiano citadino é necessário que se valorize a cidadania e se eduque a população a viver como cidadãos, respeitando o lugar de cada um dos moradores da cidade. Assim, a geografia escolar, no tratamento do conceito e dinâmica urbana, deve abordar a questão de cidadania, e suas discussões científicas precisam trabalhar com a cidadania e o espaço urbano, principalmente num mundo cada vez mais desigual em suas relações sociais e na constante produção/ reprodução espacial.

Num outro ponto de análise da geografia escolar sobre a cidade pode-se dizer que a sociedade atua modificando o espaço e assim refletindo a vida humana e as relações sociais. Tal enfoque é abordado por Cavalcanti (2011, p.15), afirmando que “[...] falar em produção do espaço é falar desse espaço como componente da produção social em geral, que tem uma lógica, uma dinâmica que é própria dessa produção social, de um modo de produção da sociedade”.

Destaca ainda Carlos (2011) que a produção do espaço se insere na lógica da produção capitalista, já que o capitalismo expande-se espacialmente e socialmente, criando novas formas espaciais. Em sua dimensão prática sócio-espacial a produção do espaço revela a realização da vida cotidiana.

Sabe-se que o espaço contemporâneo está em constante modificação, principalmente pelas modernas técnicas, associadas à lógica do capital, dessa forma implica-se também na (re) produção do espaço urbano. Assim, a espacialidade das relações sociais pode ser efetivamente compreendida no plano de vida cotidiana e articula-se na reprodução das relações sociais que envolvem a reprodução do espaço. (CARLOS, 2011).

Nesta lógica, cidade sempre está em processo de construção, isto é, sendo criada e recriada a todo o momento. Nesta concepção é preciso entender e analisar a cidade como uma totalidade, já que a cidade é composta por diferentes fenômenos, grupos sociais e elementos

que interagem e provocam a produção/ reprodução espacial.

Milton Santos (2006), afirma que o espaço é um híbrido composto por conteúdo-forma e que este todo somente pode ser conhecido a partir da análise das suas partes, num movimento conjunto do todo e das partes.

Salienta ainda, Santos (2006): todo espaço consiste em um conjunto de objetos, os caracteres desses objetos e suas inter- relações, sendo formado pela interação entre fixos e fluxos, cujos fixos são os elementos fixados no lugar e que resultaram em fluxos e ações para modificar o lugar. Dessa forma, pode ser estudado o espaço através de suas categorias espaciais: forma, função, processo e estrutura que demonstraram a produção e transformações do espaço.

Com isto, é evidente que a cidade deve ser entendida na sua concretude, e não apenas como um quadro físico, ocultando os aspectos sócios espaciais inerentes da relação homem e cidade, cujo muitas vezes desprezadas em estudos. Os aspectos sócios espaciais são relevantes nessa análise, pois neles está contido o seu conteúdo e a sua essência (CASTROGIOVANNI, 2002).

Reforça Castrogiovanni (2002, p. 94) que “o olhar espacial supõe desencadear o estudo de determinada realidade social verificando as marcas inscritas nesse espaço.” Nesse sentido, precisa-se pensar a cidade como um espaço repleto de fenômenos, elementos e pessoas.

Nota-se que a produção/(re) produção do espaço e a modernidade da sociedade implicam em novos dilemas e estruturas urbanos, dos quais necessitam novas abordagens por parte da ciência geográfica, especialmente da geografia urbana. Carlos (2011) afirma que a transformação do espaço exige a transformação da Geografia como processo de superação, uma vez que o novo emerge do constituído e a Geografia é um saber em constituição realizando-se através de uma postura que deve ser crítica.

Diante destas colocações, é de fundamental relevância abordar a geografia urbana em sala de aula, sendo a mesma um espaço de vivência e (re) produção da sociedade. Neste contexto, Cavalcanti (2011), aborda que se deve levar em consideração, o local, visando propiciar a construção pelo aluno de um quadro de referências mais geral que lhe permita fazer análises críticas. Sendo utilizado o conhecimento prévio dos alunos na elaboração do conceito de cidade.

Contudo, os estudos referentes às cidades - suas dinâmicas, transformações espaciais, até mesmo as questões ambientais deste espaço, entre outras discussões - tornam essenciais na atualidade,

especialmente nos estudos geográficos, já que, como foi mencionado anteriormente, a maioria da população mundial habita estes espaços, assim como as atividades econômicas se fazem presentes nas cidades contemporâneas.

Em suma, a geografia urbana ganha um novo ímpeto na atualidade e torna-se fundamental a elaboração de conceitos e estudos da realidade, ainda mais no âmbito escolar e principalmente na educação básica, pois, os alunos precisam aprender mais sobre a cidade e toda a dinâmica que a envolve, porque, só conhecendo a dinâmica da cidade os alunos podem se posicionar e tornarem-se cidadãos críticos e atuantes no mundo onde vivem.

Geografia escolar e os mapas mentais como forma de estudar a cidade

A geografia que é trabalhada em sala de aula, por ser tratada por muitos professores como conteúdistas, está mais voltada para a preparação de alunos para os concursos, deixando de lado, muitas vezes, as outras categorias abordadas pela ciência geográfica.

Esta categoria deveria ser bem trabalhada pelo professor de geografia, por ser o espaço de vivência do aluno, dos quais aproxima o conhecimento prévio com a aprendizagem. Assim, para trabalhar com o lugar onde o aluno vive, no caso do presente trabalho, apresenta-se uma abordagem metodológica para estudo da cidade na educação básica a partir do uso de mapas mentais.

Kozel (2010) faz uma reflexão sobre a representação do espaço, tendo como principal ponto de partida o espaço vivido, a percepção e o mundo dos sentidos, destacando os mapas mentais como um tipo de metodologia e de representação, onde o aluno pode expressar os seus sentidos.

Nesse contexto Callai (2005) menciona que o espaço não é algo neutro, e não é neutra a imagem do espaço que a criança desenvolve, esta é construída socialmente pela criança e ela vai ampliando e tornando mais complexa à medida que vai vivenciando, a partir da percepção que motiva a criança a procurar, aprender, a desvendar a vida.

Para Oliveira, (2006, p. 37) “os mapas como representações simbolizadas da realidade, podem ser um ponto de partida para as pesquisas, em geral”, cabendo assim ao professor explorar da melhor maneira possível o uso deste recurso cartográfico nas aulas de geografia.

Nesse sentido, apresenta-se a metodologia dos mapas mentais como uma proposta para se trabalhar com a cidade no ensino de geografia na educação básica, trazendo a vivência do aluno para a aula para que este sintas-se atuante e participativo, não ficando como mero expectador das aulas.

Os mapas mentais, por serem um tipo de representação que habita o imaginário dos seres vivos, partindo dos órgãos sensoriais, é um tipo de representação que mostra ao “leitor” desta o que cada aluno observa, visto que a percepção é algo particular, devido ao tipo de vivência que o indivíduo tem cotidianamente.

Assim, Kozel argumenta que (2009, p. 01):

Entendemos os Mapas Mentais como uma forma de linguagem que retrata o espaço vivido representado em todas as suas nuances, cujos signos são construções sociais. Eles podem ser construídos por intermédio de imagens, sons, formas, odores, sabores, porém seu caráter significativo prescinde de uma forma de linguagem para ser comunicado.

Neste raciocínio, “O processo de desenvolvimento mental passa por etapas que se realizam, em função das experiências e do meio onde o indivíduo adquire mais informações que refletem diretamente na percepção.” (KOZEL, 2010, p.03). Kozel (2010) salienta que o espaço não é somente sentido e representado, mas, sobretudo ele é vivido, e as imagens que as pessoas criam e constroem fazem parte das suas recordações, experiências, imaginários. Nesse sentido,

as representações provenientes das imagens mentais não existem dissociadas do processo de leitura que se faz do mundo. E nesse aspecto os mapas mentais são considerados como uma representação do mundo real visto através do olhar partícula de um ser humano, passando por seu aporte cognitivo, sua visão de mundo e intencionalidades. (KOZEL, 2010, p. 05).

Nesta visão Kozel e Galvão (2008) ressaltam que os mapas mentais podem ser amplamente utilizados em pesquisas e trabalhos didáticos, pois, consideram o aluno como um agente das representações, como alguém que está participando do processo de construção do que está sendo investigado. “A investigação transcorre no ambiente escolar, tendo como importante suporte teórico e metodológico os Mapas Mentais sob o olhar cultural-humanista da geografia das representações.” (KOZEL e GALVÃO, 2008, p. 34).

Para Kozel e Galvão (2008), os mapas mentais constituem-se em uma metodologia para se utilizar em sala de aula para analisar o espaço vivido dos alunos. Conforme Rego (2006), sobre a geração de ambiências em sala de aula, que se trata da valorização dos temas do mundo vivido. Assim, Kozel e Galvão (2008) concluem que,

os Mapas Mentais são de fundamental importância como ferramenta na construção de diagnósticos relacionados a situações que envolvem a educação e para operacionalizar algumas abordagens da Geografia das Representações, pois se constituem verdadeiros instrumentos catalisadores da manifestação do desenvolvimento cognitivo, social e cultural dos alunos. (KOZEL e GALVÃO, 2008, p. 46)

Dessa forma, a metodologia baseada nos Mapas mentais tem como base a utilização de imagens espaciais que os alunos têm de lugares conhecidos, no caso a cidade e seu bairro. Assim, as representações espaciais mentais refletem a vivência do educando sobre o espaço, esta representação pode ser formada a partir de acontecimentos sociais, culturais, históricos e econômicos fruto da

experiência do indivíduo ou divulgados pela mídia. Segundo Kozel (2007) os mapas mentais são desenhos concebidos a partir das observações sensíveis, da experiência humana sobre o espaço.

Assim, na metodologia de Kozel (2007) o mapa é compreendido como um produto cultural é necessário uma análise sobre a construção de imagens como decorrentes da apreensão dos significados e subjetividades espaciais, por exemplo, o elo afetivo do aluno com sua cidade, uma vez que refletem a compreensão sociocultural dos indivíduos que as produzem.

Dessa forma, o processo de construção ou decodificação de uma imagem passa por diferentes filtros e linguagens, particulares de cada indivíduo, abordando o “espaço vivido”. Evidencia-se que os mapas mentais estão cada vez demonstram que a representação espacial através da apreensão do real por processos perceptivos dentro de um contexto sociocultural.

Na geografia escolar esta metodologia constitui-se numa ferramenta importante para o aluno compreender os conceitos e conteúdos geográficos a partir do conhecimento prévio, para posteriormente moldurar seu saber em torno do que será aprendido na sala de aula. Pois sem esta dimensão do “vivido” os conhecimentos adquiridos na escolar tornam-se abstrato e inerente a curiosidade do educando.

A cidade é um exemplo disso, pois os alunos têm uma visão da mesma, habitam nela e assim podem relacionar o cotidiano com a geografia, aprimorando o conhecimento e partindo para novas descobertas sobre o espaço citadino.

Neste sentido, a metodologia de Kozel (2007), oportuniza os alunos à criação de desenhos, maquetes, imagens entre outras representações espaciais, ou seja, os conhecidos mapas mentais que permitem a articulação do conhecimento prévio com o que for estudado, assim partindo desta primeira etapa de construção do conhecimento geográfico pode-se desenvolver discussões sobre os elementos da cidade e acrescenta-se a análise em andamento, novos assuntos e significados. Com isto, diante de uma experiência dos alunos se elabora o conhecimento intelectual.

É fundamental considerar, portanto, que muitos conteúdos podem ser abordados dentro do ensino-aprendizagem da cidade, a partir da realidade vivida pelo aluno, tais como: os problemas urbanos relacionados à urbanização desordenada; a segregação social, reflexo das diferenças existentes na área urbana; o estudo do bairro através de sua morfologia; a centralidade urbana, espaços de grande influência dentro da cidade; a diferenciação de forma e função em relação ao espaço rural.

Enfim, é importante que o professor saiba lidar com os conteúdos e com a realidade dos alunos, abordando temáticas da ciência geográfica, importantes para construção da aprendizagem, entre elas cidade e lugar, dos quais ficam negligenciados pelas exigências dos processos de vestibular e do tradicionalismo da educação, que dificultam a flexibilidade quanto ao trabalho diferenciado com os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No contexto contemporâneo, a Geografia tem abordado novas temáticas, referentes à nova realidade vivida pela sociedade nas últimas décadas, resultado dos processos de industrialização, urbanização e revolução industrial. Diante desses fenômenos e das transformações sócio-espaciais, a maioria das pessoas habitam, hoje, as cidades.

Com isto, evidencia-se a necessidade de trabalhar os assuntos referentes às cidades e lugar, já que os mesmos fazem parte da vida cotidiana de um grande contingente populacional.

Com decorrência deste raciocínio, a cidade precisa ser vista como um espaço de conflitos e contradições, envolvendo vários modos de vidas e inúmeros lugares diferentes, num mesmo contexto urbano. Consiste-se num espaço construído e reconstruído pelo homem, cuja materialização da relação da sociedade e natureza acontece de forma mais intensa e visível.

Na cidade, observa-se elementos típicos do contexto citadino, tais como os fluxos, as construções, a interferência da técnica sobre o natural, as desigualdades, os espaços de lazer e de comércio, enfim artefatos que caracterizam as cidades e interferem na vida da sociedade.

Assim, a geografia escolar ao abordar a cidade deve fazer de forma a contemplar a dinâmica urbana e a vivência dos alunos, para que os mesmos aprendam a lidar com situações, criando uma consciência cidadã dos problemas urbanos, possibilitando a eles futuramente o papel de atores na busca por soluções de melhoria urbana.

É fundamental considerar, portanto, que a educação é um conjunto de saberes que envolvem os processos de ensino-aprendizagem e valores morais, importantes para o convívio em sociedade e para formação do indivíduo. (MANFIO, 2012).

Nesta temática, a valorização da categoria lugar dentro do estudo da cidade, envolvendo a percepção dos alunos, visa proporcionar a construção do conhecimento geográfico. Com isto, a proposta metodológica dos mapas mentais, se enquadra com a construção do ensino-aprendizado, já que permite que o aluno crie ideias e articule seu conhecimento e vivência com o que está sendo apreendido na escola, tendo o professor apenas como um mediador do saber.

Assim, a metodologia dos mapas mentais proporciona que o aluno desenvolva o

conhecimento mediante as experiências vividas, as informações e as imagens de recordação que o indivíduo cria a partir de suas expectativas frente ao ambiente da cidade.

E mais, é necessário entender que a educação precisa ser autônoma e desprendida de amarras para que haja uma construção do ensino aprendido, principalmente em relação às crianças, senão a educação estará apenas (re) produzindo conceitos e conteúdos e não trilhando conhecimentos e aprendizagens.

Em resumo, a educação precisa descobrir novas formas de ensinar principalmente frente aos desafios constantes, ainda mais diante de novas tecnologias capazes de prender a atenção e informar os alunos. O papel do professor, nesse sentido, requer estar sempre em aprendizagem, para que assim, a aprendizagem seja completa, numa interação entre educador e educando.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores da Universidade Federal de Santa Maria, do Curso de Geografia, Dr. Mauro Kumpfer Werlang e Dr^a Gilda Maria Cabral Benaduce pelo apoio e ensinamento.

REFERÊNCIAS

AQUINO, J. **O aluno, o professor e a escola**: Prática de ensino de Geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Geografia. 3 ed. Brasília: Secretaria, 2001.

CALLAI, H.C. A Cidade e a (re) Criação da Relação Homem-Natureza. **Ciência e Ambiente**. Ano IV, n. 7, jul/dez. 1993.

_____. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: Ed. da Unijuí, 1999.

_____. Aprendendo a ler o mundo: a Geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. **Cedes**, Campinas, vol.25, n.66, maio - ago. de 2005.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. (Org.). **Ensino de Geografia**: Práticas e textualizações no cotidiano. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 1992.

_____. Da “organização” à “produção” do espaço no movimento do pensamento geográfico. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão, (Org.). **A Produção do Espaço Urbano: Agentes e Processos, Escalas e Desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (org.). **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre cidades. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão, (Org.). **A Produção do Espaço Urbano: Agentes e Processos, Escalas e Desafios**. São Paulo: Contexto, 2011.

CAVALCANTI, L. de S. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas: Papirus; 1998.

_____. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Editora Alternativa, 2002.

_____. Aprender Sobre a Cidade: A Geografia Urbana Brasileira e a Formação de Jovens Escolares. **Revista Geográfica de América Central**. Número Especial EGAL, 2011- Costa Rica II sem. 2011, p. 1-18.

CORREIA, R. L. **O Espaço Urbano**. São Paulo: Ática, 2002.

GEBRAN, R. A. (org.). **Contexto Escolar E Processo Ensino – aprendizagem**: ações e interações. São Paulo: Arte & Ciência, 2004.

GOMES, R.W. **Por uma Educação Ambiental Crítica/Emancipatória**: dialogando com alunos de uma escola privada no Município de Rio Grande/RS. 2011. 61f. Monografia (especialização em educação ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria. 2011.

GOTTDIENER, M. **A produção social do espaço urbano**. 2a. São Paulo: Ed. Edusp, 1997. 310 p.

KOZEL, S. **Mapas mentais - uma forma de linguagem**: perspectivas metodológicas. In: KOZEL, S. [et al] (orgs.). Da percepção e cognição a representação: reconstruções teóricas da Geografia Cultural e Humanista. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: NEER, 2007.

_____. As linguagens como representações do espaço: uma proposta metodológica possível. In: XII ENCUENTRO DE GEOGRAFOS DE AMERICA LATINA, XII EGAL, 2009, Montevideo. **Anais Eletrônicos**. Montevideo: Universidad de La Republica, 2009. Disponível em: < http://egal2009.easypanners.info/area02/2088_KOZEL_Saete.pdf > Acesso em: 20 dez. 2011.

_____. Representação do espaço sob a ótica, dos conceitos: mundo vivido e dialogismo. IN: XVI ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS crise, práxis e autonomia: espaços de resistência e de esperanças- espaço de socialização de coletivo, 2010, Porto Alegre. **Anais Eletrônicos**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: < www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=4528> Acesso em: 22 dez. 2012.

KOZEL, S.; GALVÃO, W. Representação e ensino de Geografia: Contribuições Teórico-Metodológicas. **Revista Eletrônica Ateliê Geográfico**. Goiânia. v. 2, n. 5 p.33-48. Dez/2008.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

MANFIO, V. **O papel da CAMNPAL na (re) estruturação do espaço urbano de Nova Palma- RS**. 2011. 128f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

_____. O ato de educar: discutindo o papel do professor no contexto educacional da atualidade. IN: XVI JORNADA NACIONAL DE EDUCAÇÃO- Educação: Território de saberes, 2012, Santa Maria. **Anais**. Santa Maria, Centro Universitário Franciscano.

OLIVEIRA, N. A. **Percepção dos resíduos sólidos (lixo) de origem domiciliar, no bairro Cajuru: Curitiba-PR**: um olhar reflexivo a partir da Educação ambiental. 2006. 173f. Dissertação (Programa Pós-Graduação em Geografia)- Universidade Federal do Paraná- Universidade Federal do Paraná: 2006

OLIVEIRA, M. P. de. Para compreender o “Leviatã urbano” - Cidadania como nexos político-territorial. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão, (Org.). **A Produção do Espaço Urbano: Agentes e Processos, Escalas e Desafios**. São Paulo: Contexto, 2011. p. 177-206.

PEREIRA, Z. dos R.; PAULA, F. M. de. A. Contribuições e possibilidades para o ensino de geografia: a cidade e espaço urbano como pressupostos da cidadania. In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos, 2010, Porto Alegre. **Anais eletrônicos**. Porto Alegre, AGB, 2010. Disponível em: www.agb.org.br/evento/download.php?idTrabalho=1948. Acesso em: 23 de nov. 2012.

REGO, N. et al. **Geografia e educação**: geração de ambiências. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

ROHDE, M. D. S. Percepção dos problemas ambientais urbanos a partir do uso de mapas mentais: uma proposta de educação ambiental crítica/emancipatória em escola urbana de Rosário do Sul-RS. 2012. 111f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2012.

SALGUEIRO, T. B. Espacialidades e temporalidades urbanas. In: CARLOS, A. F. A.; LEMOS, A. I. G. (org.). **Dilemas urbanos**: novas abordagens sobre cidades. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teórico e metodológico da

geografia. São Paulo: Hucitec, 1988.

_____. **A urbanização brasileira.** São Paulo. Hucitec: 1994.

_____. **A Natureza do Espaço:** Técnica e Tempo. Razão e Emoção. São Paulo: EDUSP, 2006.

SPÓSITO, M. E. B. A urbanização da sociedade: reflexões para um debate. In: Ana Fani Alessandri Carlos; Amélia Luisa Damiani; Odette de Lima Seabra. (Org.). **O espaço no fim do século:** a nova raridade. São Paulo: Contexto, 1999, p. 83-99.

SPÓSITO, M. E. B.; WHITACKER, A. M. (org.) **Cidade e Campo:** Relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão popular, 2006. p. 81- 110.

VESENTINI, J. W. (org.). **Ensino de Geografia no Século XXI.** Campinas-SP: Papirus, 2004.